

Sermão 001

A concordância entre os dois testamentos.

Santo Agostinho

No princípio, Deus criou os céus e a terra¹.

No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito².

Análise

Os maniqueístas acusavam o Antigo Testamento de estar em contradição com o Novo. Eles viam essa suposta oposição até mesmo nas primeiras palavras do Gênese e as primeiras palavras do Evangelho Segundo São João.

Santo Agostinho quer mostrar neste sermão o quanto suas calúnias eram desprovidas de fundamento. Não há, ele diz, a menor oposição, pois 1) pode-se sustentar que o próprio Jesus Cristo, mencionado por Moisés, é o princípio no qual Deus fez todas as coisas; 2) se o Gênesis não diz, como São João faz, que tudo foi feito por ele, mas que tudo foi feito nele, é que estas duas expressões são sinônimas, como é provado pelo próprio Novo Testamento; 3) mesmo que a palavra prin-

¹ Gênesis 1: 1.

² João 1: 1-3.

cípio fosse tomada no sentido de início dos tempos, o Gênesis testemunha ostensivamente, como o Evangelho, a Trindade das pessoas divinas e se ele não expressa sempre esta pluralidade, ele é, sob esta nova relação, semelhante ao Novo Testamento.

Também não se pode assinalar desacordo entre Moisés e o Evangelho, bem como cada um dos escritores do Novo Testamento.

01

Quando nos lembramos de uma dívida contraída e, ao mesmo tempo, desta recomendação apostólica: *A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, a não ser o amor recíproco; porque aquele que ama o seu próximo cumpriu toda a Lei*³, devemos ficar estimulados a pagar. Quaisquer que sejam as ameaças dos credores e o medo com que eles aterrorizam os devedores, a caridade não deve agir muito mais poderosamente sobre nós? Não é o terror que leva à quitação da dívida, ela é determinada pela própria honra.

Eu me lembro disto porque prometi, à vossa caridade, responder ___ na medida em que Deus condescendesse em me conceder esta graça ___ às tolas e perniciosas calúnias dos maniqueístas contra o Antigo Testamento. Fiquem atentos e vejam os nós que preparam para vocês essas serpentes. Virem a cabeça para abaixá-la sob o jugo de Cristo.

³ Romanos 13: 8.

Vejam como eles tentam enganar os simples. As Escrituras do Novo e do Antigo Testamento, dizem eles, estão em oposição umas com as outras e a mesma fé não pode acreditar nas duas. Os próprios inícios do Gênesis e do Evangelho Segundo São João se contradizem e lutam de frente.

02

Moisés, de fato, eles observam, escreveu: *No princípio, Deus criou os céus e a terra*⁴. Ele não menciona o Filho, por quem tudo foi feito. João, pelo contrário, diz: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*⁵.

Mas, onde está aqui a contradição? Ela não está mais nesses homens que preferiram censurar cegamente o que eles não compreendem, invés de buscar a compreensão com piedade?

O que eles responderão se eu lhes disser que o Filho de Deus é o próprio princípio no qual Deus fez o céu e a terra, como fala o Gênesis? Não poderei demonstrar esta afirmação? O próprio Novo Testamento, diante do qual se quebram, voluntariamente ou não, suas cabeças orgulhosas e cuja autoridade eles mesmos reconhecem, não oferece grandiosos testemunhos?

⁴ Gênesis 1: 1.

⁵ João 1: 1-3.

O Senhor disse aos judeus incrédulos: *Pois se crêsseis em Moisés, certamente creríeis em mim, porque ele escreveu a meu respeito*⁶. Porque então eu não reconheceria ele mesmo nesse Princípio no qual Deus Pai fez o céu e a terra?

De fato, quem escreveu: *No princípio, Deus criou os céus e a terra*? Certamente que foi Moisés, que o Senhor disse que escreveu sobre ele. Ele mesmo também não é o Princípio? Não se pode duvidar disso, já que, segundo o testemunho do Evangelho, os judeus tinham lhe perguntado quem ele era e ele mesmo respondeu: *É o Princípio que fala com vocês*⁷. Aí está o Princípio pelo qual Deus fez o céu e a terra.

Assim, Deus fez o céu e a terra nesse Filho, por quem tudo foi feito e sem o qual nada se fez.

Assim, o Gênesis concorda com o Evangelho e nós devemos, por sermos herdeiros, seguir igualmente os dois Testamentos e deixar as divisões e as calúnias para os heréticos, excluídos da divina herança.

03

Que sua prudência, no entanto, não se espante com uma pequena diferença nas expressões. João não diz: “Tudo foi feito *nele*”, mas *Tudo foi feito “por ele”* e nós não lemos no Gênesis: “Deus fez pelo Princípio os céus e a terra”, mas *No princípio, Deus criou os céus e a terra*.

⁶ João 5: 46.

⁷ João 8: 26. *Principium, qui et loquor vobis.*

Mas, o Apóstolo não diz também: *Ele nos manifestou o misterioso desígnio de sua vontade, que em sua benevolência formara desde sempre, para realizá-lo na plenitude dos tempos; desígnio de reunir “em Cristo” todas as coisas, as que estão nos céus e “nele” as que estão na terra*⁸?

Como aqui você entende *nele* no sentido de *por ele*, por que no texto de João, *por ele* não significaria *nele*? *Por ele* não me impede de compreender que tudo foi feito *nele* e, quando eu leio no Gênesis, que é *nele* que foram feitos os céus e a terra, o que me impede de ver que isso foi feito também *por ele*?

Os maniqueístas querem então fazer cessar a luta entre os dois Testamentos, para estabelecê-la entre os bem-aventurados mártires do Novo, Paulo e João? Entre Paulo, que diz: *Nele* e João, que escreveu: *Por ele*?

Nós, ao não acreditarmos que Paulo e João estão em oposição, forçamos, por isso mesmo, os maniqueístas a reconhecerem o acordo entre Moisés e Paulo. E, na medida em que estes dois últimos se entendem, na mesma medida o evangelista João está em harmonia com eles, pois sua expressão *por ele* pode ser considerada sinônima de *nele*.

⁸ Efésios 1: 9 e 10. *Ut notum faceret nobis sacramentum voluntatis suæ, secundum beneplacitum ejus, quod proposuit in eo, in dispensatione plenitudinis temporum, instaurare omnia “in Christo”, quæ in cælis et quæ in terra sunt, “in ipso”.*

04

Assim, todas as divinas Escrituras estão em paz entre elas. Mas, o que acontece quando, na obscuridade da noite, contemplamos o curso das nuvens? Elas obscurecem e perturbam tanto nossa visão, que os astros parecem caminhar em sentido contrário. Assim são esses heréticos: eles não encontram a paz nas trevas de seus erros e eles pensam que a guerra está no seio das Escrituras.

05

Talvez eles digam: “Não é do Verbo de Deus que se fala, quando está escrito: *No princípio, Deus criou os céus e a terra*”.

Pois bem! Imagine que o princípio não designe aqui o Filho Único de Deus; suponha que é do próprio princípio do tempo que se fala, quando está escrito: *No princípio, Deus criou os céus e a terra*. Sem dúvida que não existia o tempo, quando não existia ainda nenhuma criatura. Quem ousaria dizer que o tempo é coeterno a Deus, o Criador do tempo?

Portanto, o tempo começou com o céu e a terra. Se então, sustenta-se esta interpretação, mesmo mantendo a distância entre o Criador e a criatura e não atribuindo à obra de Deus a eternidade de seu Autor, não se pode pelo menos deixar de ver a pluralidade das divinas pessoas nas

seguintes passagens: *Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus*⁹.

Mesmo que não se veja, a Trindade se revela, aos olhos das mentes penetrantes, sob o nome de unidade e que oposição pode ver uma pessoa sábia entre o começo do Gênese e o começo do Evangelho? Para ver isso, seria preciso ser dotado de uma cegueira imprudente.

De fato, quantos exemplos de frases parecidas não nos fornecem as Escrituras? O próprio Senhor se expressa assim: *Eu, porém, vos digo: não jureis de modo algum, nem pelo céu, por que é o trono de Deus; nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés*¹⁰. Porque o nome de Cristo não é mencionado aqui, pode-se dizer que ele não tem seu trono no céu?

O Apóstolo também diz: *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos! Quem pode compreender o pensamento do Senhor? Quem jamais foi o seu conselheiro? Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído? Dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele a glória por toda a eternidade! Amém*¹¹. Aqui também não é feita nenhuma menção ao Filho; o Apóstolo só fala de um único Deus e Senhor, de quem, por quem e em quem são todas as coisas.

⁹ Gênesis 1: 26 e 27.

¹⁰ Mateus 5: 34 e 35.

¹¹ Romanos 11: 33-36.

Por que então escolher Moisés para opor a João Evangelista e não opor ao Apóstolo Paulo? Por quê? Foi para convencer as pessoas simples que os dois Testamentos são contrários e para ter o direito de só citar um, depois de ter rejeitado o outro, que é o que professa essa seita desgarrada.

Ah! Se, levado pela demência, outro herético resolvesse provar, igualmente aos simples, que o Novo Testamento é contrário a ele mesmo, o que ele alegaria para fazer isso? Não lhe bastaria mostrar, entre Paulo e João, a mesma oposição e o mesmo desacordo que eles dizem existir entre João e Moisés?

Mas a fé sincera e verdadeira só pode fazer ressaltar a harmonia doutrinal entre João e Paulo e, nestas palavras do grande Apóstolo: *De-le, por ele e para ele são todas as coisas*, ela vê o Filho e o Espírito Santo com o Pai. Ela considera, da mesma maneira, a concordância pacífica entre Moisés e João e se, nestas palavras de Moisés: *No princípio, Deus criou os céus e a terra*, ela entende o começo dos tempos, ela só vê na palavra Deus a unidade inefável da indivisível Trindade ou então ela adora o próprio Filho de Deus nesse *Princípio* em que Deus fez o céu e a terra.

Poderíamos reportar várias outras passagens das divinas Escrituras que se deve explicar segundo estas regras. Mas, não queremos sobrecarregar a memória de suas santidades. Que estas citações bastem. Vocês mesmos podem procurar ou relembrar outras, quando lerem os

livros santos, quando examiná-los e estudá-los pacificamente entre vocês. Nós os exortamos a isso.

Prece para depois do sermão

Voltemo-nos com um coração puro para o Senhor nosso Deus, Pai onipotente. Prestemos a ele imensas e abundantes ações de graça. Supliquemos, com toda nossa alma, que sua incomparável bondade queira bem acolher e ouvir nossas preces. Que ele condesceda também, com sua força, afastar de nossas ações e nossos pensamentos a influência inimiga, multiplicar em nós a fé, dirigir nosso espírito, nos dar pensamentos espirituais e nos conduzir à sua própria felicidade. Em nome de Jesus Cristo, seu Filho e nosso Senhor, que, sendo Deus, vive e reina com ele na unidade do Espírito Santo, nos séculos dos séculos. Amém!



Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 001	1
Análise	1
01	2
02	3
03	4
04	6
05	6
Prece para depois do sermão.....	9
Créditos.....	10
Conteúdo.....	11